

# Artes Visuais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: Repintando o espaço escolar com as crianças da comunidade do Novo Oriente, em Maracanaú/CE

Visual Arts in Early Childhood Education and Elementary School: Repainting the school space with children from the Novo Oriente community, in Maracanaú/CE

Artes Visuales en Educación Infantil y Años Iniciales de la Escuela Fundamental: Repintado el espacio escolar con niños/as de la comunidad Novo Oriente, en Maracanaú/CE

**Silmara Lanai<sup>1</sup>**

**Francisco Vitor Macêdo Pereira<sup>2</sup>**

1 Arte-educadora, mestra em Antropologia pelo Programa Associado de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade e Licenciatura Plena em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Licenciatura em História pela Unicesumar. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1501248882267819> ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4446-0086> E-mail: [lanaisilmara@gmail.com](mailto:lanaisilmara@gmail.com)

2 Pós-Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto, Classe C, nível IV, do Instituto de Humanidades e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar e Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6113552731314123> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0474-7331> E-mail: [vitor@unilab.edu.br](mailto:vitor@unilab.edu.br)

## RESUMO

Trata-se de um relato de experiência das/os pesquisadoras/as do Projeto *Repintando o espaço escolar com as crianças da comunidade do Novo Oriente, em Maracanaú/CE*, apoiado pelo XII Edital de Incentivo às Artes da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, realizado no primeiro semestre do ano de 2023, em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maestro Eleazar de Carvalho. O projeto consistiu na realização de oficinas/ateliês em Artes Visuais, o que resultou na construção de 02 (dois) livros infantis a partir das narrativas, desenhos, pinturas e graffitis das crianças. Considerou-se que - para além das vulnerabilidades sociais e afetivo-emocionais -, no retorno à escola, em meio ao cenário de pós-pandemia e de comprometimento socioeconômico de suas famílias, muitas dessas crianças foram bastante prejudicadas no desenvolvimento de suas habilidades sociais e educacionais básicas. Concluímos com esse projeto que é possível (re)integrar essas crianças, de 05 (cinco) a 07 (sete) anos de idade, em momentos de formação com as Artes Visuais, proporcionando-lhes experiências sobre o reconhecimento das diferenças e o respeito às diversidades, além de melhores oportunidades de aprendizagem e socialização escolar. As vivências com a literatura infantil, os desenhos e os graffitis/murais nos permitiram ainda perceber as crianças como seres integrais, com diversos e complexos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, emocionais e culturais, os quais devem ser conjunta e devidamente potencializados para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, artísticas e comunitárias.

## PALAVRAS-CHAVE

Artes visuais; Crianças; Educação Infantil e dos Anos Iniciais; Escola no contexto Pós-pandêmico; Maracanaú/CE.

## ABSTRACT

This is an experience report from the researchers of the Project *Repainting the school space with children from the Novo Oriente community, in Maracanaú/CE*, supported by the XII Public Notice for Incentive to the Arts from the Department of Culture of the State of Ceará, held in the first half of 2023, in partnership with the Municipal School of Early Childhood and Elementary Education Maestro Eleazar de Carvalho. The project consisted of holding workshops/ateliers in Visual Arts, which resulted in the construction of two children's books based on their narratives, drawings, paintings and graffiti. It was considered that - in addition to social and affective-emotional vulnerabilities -, upon returning to school, in the midst of the post-pandemic scenario and the socioeconomic compromise of their families, many of these children were significantly harmed in the development of their basic social and educational skills. We conclude with this project that it is possible to (re)integrate these children, from 05 (five) to 07 (seven) years of age, in moments of training with Visual Arts, providing them with experiences on recognizing differences and respecting diversity, as well as better opportunities for learning and school socialization. Experiences with children's literature, drawings and graffiti/murals also allowed us to perceive children as integral beings, with diverse and complex biological, psychological, social, emotional and cultural aspects, which must be jointly and properly enhanced for development. of their cognitive, artistic and community skills.

## KEY-WORDS

Visual arts; Children; Childhood and Early Years Education; School in the Post-pandemic Context; Maracanaú/CE.

**RESUMEN**

Este es un relato de experiencia de los/as investigadores/as del Proyecto *Repintado el espacio escolar con niños/as de la comunidad Novo Oriente, en Maracanaú/CE*, apoyado por la XII Convocatoria Pública de Incentivo a las Artes del Departamento de Cultura del Estado de Ceará. realizado en el primer semestre de 2023, en colaboración con la Escuela Municipal de Educación Infantil y Primaria Maestro Eleazar de Carvalho. El proyecto consistió en la realización de talleres en Artes Visuales, que dieron como resultado la construcción de dos libros infantiles a partir de las narrativas, dibujos, pinturas y graffitis de los/as chicos/as involucrados/as en el proyecto. Se consideró que - además de las vulnerabilidades sociales y afectivo-emocionales -, al regresar a la escuela, en medio del escenario pospandemia y de menoscabo socioeconómico de sus familias, muchos/as de estos/as niños/as se vieron perjudicados/as significativamente en el desarrollo de sus habilidades sociales y educativas básicas. Concluimos con este proyecto que es posible (re)integrar a estos/as niños/as, de 05 (cinco) a 07 (siete) años de edad, con momentos de formación estética con las Artes Visuales, brindándoles experiencias de reconocimiento de las diferencias y de respeto a la diversidad, así como mejores oportunidades de aprendizaje y socialización escolar. Las experiencias con la literatura infantil, el dibujo y los graffiti/murales también nos permitieron percibir a los/as niños/as como seres integrales, con diversos y complejos aspectos biológicos, psicológicos, sociales, emocionales y culturales, que deben ser potenciados conjunta y adecuadamente para el desarrollo de sus capacidades cognitivas, artísticas. y comunitarias.

**PALABRAS-CLAVE**

Artes visuales; Niños; Educación Infantil Y Primera Año; La Escuela en el Contexto Pospandémico; Maracanaú/CE.

## Percurso experimental

Trata-se de um relato de experiência dos/as pesquisadores/as com um projeto educativo-cultural de Artes Visuais, desenvolvido em uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais da cidade de Maracanaú/CE, na região metropolitana da cidade de Fortaleza, capital do estado. Essa jornada com as artes começou, contudo, em 2019, por intermédio do edital *Artista, presente!*<sup>3</sup>, lançado por iniciativa da parceria entre a Secretaria de Cultura do estado do Ceará a Secretária de Educação do estado do Ceará.

No mencionado edital, participamos da eletiva de *Artes Visuais*, propondo a execução de uma intervenção artística na escola de Ensino Médio em Tempo Integral Adahil Barreto Cavalcante, localizada também no bairro Novo Oriente, na cidade de Maracanaú/CE. Na oportunidade, orientamos o projeto de 02 (duas) estudantes, que consistiu na realização de oficinas/ateliês de desenho e *graffiti*/mural para crianças e adolescentes da comunidade.

Essa experiência nos proporcionou um vívido diálogo com a comunidade escolar e local, mediante o emprego de técnicas e expressões artísticas junto às/aos estudantes e aos/às artistas do bairro. Para muitos/as estudantes foi a primeira oportunidade de acesso gratuito a oficinas e ateliês de Artes Visuais. Os resultados demonstraram a importância de se vivenciar as experiências de formação estética, artística, cognitiva e sensorial dentro e fora da escola, especificamente por meio do contato com as produções das artes murais e do *graffiti*.

Observamos que, a partir das oficinas/ateliês, foram criados espaços de formação e elaboração, não apenas artística, mas também afetiva e solidária, entre todas/os as/os participantes. Na ocasião, foram produzidos coletivamente painéis e murais nas paredes da escola, revitalizando e ressignificando aquele espaço por meio das novas vivências artísticas e conhecimentos adquiridos. Tudo isso nos levou ao desejo de experimentar esse projeto também com o público infantil, com as crianças da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da comunidade do Novo Oriente Maestro Eleazar de Carvalho.

Diga-se que o Novo Oriente é um dos bairros com altos índices de criminalidade da cidade de Maracanaú, em que segundo Atlas da Violência – Retrato dos Municípios Brasileiros 2019<sup>4</sup> é a cidade mais violenta do Brasil e também com grande índice de vulnerabilidade social, de acordo com Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica

---

3 Através desse edital, foram selecionadas e credenciadas propostas de ensino de linguagens artísticas ou atividades afins, a serem desenvolvidas como atividades eletivas e de contraturno, apresentadas por pessoas físicas com ensino superior completo e residentes no estado do Ceará há, pelo menos, 02 (dois) anos. Inicialmente, a finalidade era a de compor um banco de oferta dessas atividades para as escolas estaduais de ensino médio em tempo integral (EEMTIs), da Secretaria de Educação do estado do Ceará (SEDUC). As propostas selecionadas deveriam compor o referido banco a partir das 16 (dezesesseis) ementas criadas pela Secretaria de Cultura (SECULT) para o Catálogo de Atividades Eletivas da SEDUC, dentre elas as Artes Visuais.

4 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública analisou 310 municípios brasileiros e mostra que houve um crescimento das mortes nas regiões Norte e Nordeste influenciado, principalmente, pela guerra do narcotráfico.

do Ceará – IPCE de 2016, aproximadamente 14.738 famílias viviam em situação de extrema pobreza, apesar de pertencer ao município de Maracanaú, cidade com o segundo maior PIB do estado do Ceará<sup>5</sup>. Diante dessa realidade, crianças e adolescentes encontram-se ali, geralmente, em situação de desigualdades sociais e violência, e o acesso às artes não é, para eles/as, algo comum.

Foi então nesse contexto que, no âmbito do XII edital de Incentivo às Artes da Secretaria da Cultura do estado do Ceará<sup>6</sup>, submetemos e tivemos aprovado o projeto *Repintando o espaço escolar com as crianças da comunidade do Novo Oriente, em Maracanaú/CE*. Assumimos ali, como objetivo principal da proposta, proporcionar vivências artístico-visuais, estéticas, lúdicas e cognitivo-afetivas para crianças em situação de vulnerabilidade social e de enfrentamento às diversas dificuldades, especialmente em meio ao retorno à escola no cenário pós-pandemia.

A metodologia utilizada foi multidisciplinar, pois - conforme experiências anteriores - para desenvolver projetos artísticos dentro das comunidades precisamos também envolver a instituição escolar, adaptando as ideias e metodologias das diversas áreas à realidade social da escola e das/os estudantes. Somente assim torna-se viável criar espaços de diálogo, de interação social, de formação e compartilhamento de experiências mútuas entre a escola, os/as artistas, as/os docentes, as/os estudantes e a comunidade local. É justamente isso o que possibilita o desenvolvimento visual, sensorial, cognitivo, estético, crítico, reflexivo e afetivo entre as pessoas envolvidas, contribuindo para o desenvolvimento do letramento e da inteligência visual de todos/as.

Considerando o contexto histórico e social brasileiro (do racismo e do grande domínio patriarcal-colonial), apesar de ser admirado por sua diversidade cultural e ampla produção artística, o que é produzido em território nacional é inacessível para a imensa maior parcela da população. Segundo pesquisa realizada em 2010 pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 71% das pessoas entrevistadas afirmaram que os preços altos são um grande empecilho ao acesso à arte e à cultura. Especificamente na região nordeste, 51,2% das/os entrevistadas/os avaliaram que as dificuldades ao acesso também estariam relacionadas à localização dos equipamentos e espaços culturais, demasiadamente distantes dos locais onde vivem.

Assim, buscamos com esse projeto aproximar as expressões e as experiências artísticas junto à escola e à sua comunidade, tendo em vista, principalmente, os altos índices de desigualdade social e de pobreza no bairro do Novo Oriente, em Maracanaú/CE. Por intermédio do projeto, em parceria com a escola da comunidade, foram realizadas oficinas/ateliês de literatura infantil, desenho e *graffiti*/mural, tendo como público-alvo crianças entre 05 (cinco) e 07 (sete) anos de idade. A partir do projeto na escola, foi criado um espaço de formação, criação e vivência multidisciplinar com as Artes Visuais.

---

5 Fortaleza, Maracanaú e Caucaia, nessa ordem, lideram o ranking do Produto Interno Bruto do estado do Ceará, respectivamente com R\$ 73,4 bilhões, R\$ 12,3 bilhões e R\$ 10,4 bilhões, conforme dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará de 2023.

6 Destinado a 11 (onze) linguagens artísticas, o Edital teve por objetivo promover e democratizar o acesso aos recursos do Fundo Estadual da Cultura (FEC), especificamente para o fomento de bens e serviços culturais no campo das artes em todas as regiões do estado do Ceará.

## Ateliês na escola: colorindo a metodologia

O primeiro mês, fevereiro de 2023, foi dedicado à pré-execução do projeto. Realizou-se, na oportunidade, uma reunião preparatória e de planejamento com o Grupo Gestor da escola de Educação Infantil da comunidade, a EMEIEF Maestro Eleazar de Carvalho, na qual já tínhamos tido uma experiência como bolsista educador/a social, por intermédio de um contrato temporário com o município.

No momento em que o projeto foi submetido, no ano de 2022, a escola atuava ainda apenas no Ensino Fundamental, com turmas do 1º ao 5º ano. Porém, em 2023, a escola passou a atender também a Educação Infantil, com turmas a partir da Pré-escola II, além do 1º e 2º anos do Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que exigiu uma readaptação do cronograma e da metodologia do projeto inicial.

Depois de apresentar o projeto para o Grupo Gestor, participamos de uma reunião com as professoras e pedagogas da escola, a fim de apresentar o projeto e de trabalharmos em parceria nas componentes curriculares de Artes, Português e Matemática, articulando uma ação multidisciplinar. Foi importante criar um canal virtual de divulgação do projeto às famílias da escola e da comunidade, o que foi feito por meio de um grupo de contatos do *Whatsapp*.

Pretendeu-se com essa ação aproximar a comunidade do entorno com a escola, a fim de que houvesse uma melhor cooperação entre o Grupo Gestor, docentes, estudantes e famílias. O objetivo não era outro senão o da vivência integrada em Artes Visuais, aliada - como sequência - às abordagens didático-pedagógicas multidisciplinares e ao estreitamento de vínculos sociais e afetivos no âmbito do trabalho escolar, envolvendo tanto as crianças, como as/os profissionais da educação e a comunidade em geral.

As oficinas aconteceram do dia 06 de março ao dia 31 de maio de 2023, nos turnos da manhã e da tarde. Ao todo, participaram do projeto 342 crianças. Os encontros e atividades aconteceram diariamente, de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, com a carga horária de 01 (uma) hora/aula em cada turma, totalizando, cada oficina, a carga horária de 40 (quarenta) horas/aula. Por questão de logística e metodologia, as oficinas ficaram divididas por turmas. As turmas da Pré-escola II ficaram com a oficina de literatura infantil. As turmas do 1º ano com a oficina de desenho e as turmas do 2º ano com a oficina de *graffiti* e mural.

Aconteceram ainda em março daquele ano as oficinas de literatura infantil com as 08 (oito) turmas da Pré-escola II, sempre a partir da contação de histórias e da musicalidade. O objetivo foi construir com as crianças a narrativa de um conto autoral, livremente inspirado em histórias contadas, inventadas e cantadas, tanto por meio da linguagem musical, com a utilização de instrumentos diversos (ukulele, agogô, triângulo, caxixi e ganzá), como por meio da linguagem visual.

Partimos de algumas referências da literatura brasileira infantil como as autoras Gisela Castro Alves (2013) e a Patrícia Auerbach (2022) e do inventário da cultura oral

cearense, especialmente das histórias de trancoso<sup>7</sup>, das fábulas, contos e lendas do imaginário popular nordestino. O objetivo foi o de estimular a imaginação, valorizar a cultura regional e o respeito à diversidade cultural.



Fig. 1, EMEIEF Maestro Eleazar de Carvalho, *Oficina de literatura infantil*, Lanai, Maracanaú, 2023.

Fonte: Arquivo dos/as autores.

Em abril, aconteceu a oficina de desenho com as 04 (quatro) turmas do 1º ano. Na ocasião, também foi utilizada a musicalidade, especialmente nos momentos de acolhida, com cantigas e com os instrumentos musicais. Pretendemos demonstrar como desenhar, utilizando as formas geométricas e as letras do alfabeto, a fim de estimular o conhecimento e a percepção visual das crianças. Elas também aprenderam a como criar tintas orgânicas, utilizando como base diferentes argilas e folhas de plantas, a partir de experimentações com os recursos sustentáveis disponíveis no próprio chão da escola.

<sup>7</sup> *Histórias de trancoso* é um termo êmico utilizado em boa parte do Nordeste brasileiro para se referir a contos da literatura oral, incluso no que se convencionou chamar de cultura popular. Há nesse inventário referências muito amplas a mundos e personagens encantados, a aventuras mágicas pelos sertões, em meio a fugas fantásticas de lobisomens, de malfeitores, de botes de cascavel e outros seres perigosos, entre celebrações de casamento e festas de padroeiros/as etc. As histórias são geralmente cantadas, há um enredo moral e, ao mesmo tempo, cômico, além de uma diversidade muito grande de elementos, de variadas origens e musicalidades ibéricas, indígenas, africanas e árabes.



Fig. 2, EMEIEF Maestro Eleazar de Carvalho, *Oficina de desenho*, preparação das tintas, Lanai, Maracanaú, 2023. Fonte: Arquivo dos/as autores.

No mês de maio, aconteceu a oficina de *graffiti* com as 04 (quatro) turmas do 2º ano (crianças maiores, de 06 (seis) a 07 (sete) anos de idade). Sempre em meio a momentos de acolhida musical e de brincadeiras, as crianças aprenderam sobre desenhos e diversidade de formas, a respeito dos contrastes entre luzes e sombras. Houve também experimentação de desenhos tendo como base o próprio corpo (mãos, ombros, pés, cabeça), alguns objetos (como livros, cadernos, copos, pratos e talheres descartáveis) além da utilização de tintas convencionais a base d'água.

A partir dos seus próprios desenhos, elas interagiram e colaboraram umas com as outras e com as professoras, aprendendo sobre a técnica e a prática do *graffiti*, especialmente na modalidade do estêncil. Puderam, ao final, produzir e aplicar os moldes dos seus desenhos sobre as paredes dos pátios, corredores e salas de aula da escola.



Fig. 3, EMEIEF Maestro Eleazar de Carvalho, *Oficina de Graffiti*, Lanai, Maracanaú, 2023. Fonte: Arquivo dos/as autores.

A partir da junção das experiências e das produções dessas 03 (três) oficinas/ateliês, foi possível organizar 02 (dois) e-books<sup>8</sup>, tendo como base as narrativas dos

---

8 Link para baixar gratuitamente os 02 (dois) e-books, acesse:  
<https://drive.google.com/drive/folders/1i7yu6qWbiEfW7YvdQP2FRu37bYMH0DEv>

contos, as ilustrações e as fotografias de estênceis e murais produzidos pelas crianças da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maestro Eleazar de Carvalho.



Fig. 4, Lanai, *Capa do e-book Esquisitice de Bichos*, 2023. Fonte: Arquivo dos/as autores.



Fig. 5, Lanai, *Capa do e-book Bicho-pau*, 2023. Fonte: Arquivo dos/as autores.

## Diálogos teóricos

A comunicação entre as pessoas, as suas visões e leituras de mundo não se dá apenas por meio da palavra, mas por meio da música, do teatro, da pintura, do desenho, entre outras formas e representações artísticas (Martins; Picosque; Guerra, 1998). Daí a importância das Artes, em geral, estarem necessariamente em meio à aprendizagem sobre os valores históricos, humanos e socioculturais (Lavelberg, 2003).

Atualmente, a grande preocupação dos/as arte-educadores/as está precisamente no reconhecimento das Artes Visuais como uma disciplina, mais que oportuna, imprescindível à formação do ser humano, cujos recursos são, de fato, indispensáveis às mais diversas propostas e abordagens didático-pedagógicas (Lavelberg, 2003). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em artes propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, pois o estudante desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (Brasil, 2000, p.19).

Compreende-se, assim, que em especial na Educação Infantil deve haver - de maneira necessária - espaços, momentos e atividades voltados para a vivência em Artes e para as experiências estéticas, assim como nos diz o Referencial Curricular Nacional: “[...] tal como a música, as Artes Visuais também são formas de linguagem, sendo das mais importantes, especialmente no que se refere à expressão e à comunicação humanas, o que já serve como justificativa para a sua inserção no contexto educacional” (Brasil, 1998, p. 85).

Fazer Arte e trabalhar com arte-educação ou com Artes Visuais no contexto da Educação Infantil compreende, no entanto, processos bastante complexos, por meio dos quais as crianças sintetizam diversos elementos de suas experiências cotidianas, de crescimento, socialização e aprendizado significativo. É dessa forma principalmente quando se trata da linguagem visual.

É, com ênfase, por meio das experiências com a linguagem visual que as crianças passam a representar, com mais segurança e parcimônia, as suas visões de mundo, destacando o que lhes interessa e o que elas dominam, de acordo com as suas preferências e os seus interesses próprios, validando as suas emoções e consolidando os seus estágios de aprendizado.

Dessa forma, as Artes Visuais, além de estimularem o lado afetivo e a interação social das crianças, contribuem igualmente para a construção e a demonstração de autoconfiança, assim como para a afirmação da independência e o desenvolvimento da motricidade infantil (Albinati, 2009), sendo ainda um importante elemento ou fator catalizador/dinamizador de diversos outros conteúdos, propostas e processos trabalhados em sala de aula.

Em outras palavras, o incentivo e a oportunidade de se trabalhar com as Artes Visuais desde a Educação Infantil refletirão positivamente na vida pessoal, escolar e profissional dos indivíduos. Cada movimento, desenho, pintura e expressão estética potencializam e consubstanciam o direito que a criança tem de, por meio da linguagem visual, expressar e validar as suas emoções, (re)conhecendo o mundo em que se insere, a diversidade e as diferenças das demais pessoas com quem interage e produz a sua existência, com mais sensibilidade e compromisso ético-reflexivo.

Dessa maneira, a educação em Artes Visuais é uma importante ferramenta de conhecimento no empreendimento de formas de aprendizagem mais lúdicas e significativas, repletas de comprometimento ético e crítico-reflexivo com as diferenças e diversidades humanas inscritas no mundo, e também no próprio desenvolvimento infantil. Expressando-se no papel, na parede, no chão ou em seus próprios corpos, as crianças criam as Artes Visuais e imprimem possibilidades muito amplas de aprendizagem, interação e formação humana.

Quando as crianças desenham, conseguem, de fato, expressar melhor e mais livremente as suas emoções, sentimentos, pensamentos e imaginação, construindo e validando empiricamente a sua interação com o mundo. Em conformidade com o manual docente para a Educação Infantil da rede Pitágoras de Ensino<sup>9</sup>, o ensino de Artes Visuais deve ser trabalhado desde o Maternal, e de forma integrada com as demais componentes curriculares. Independentemente de se tratar de uma escola da rede pública ou particular, o manual ainda estabelece que, ao se trabalhar com o ensino de Artes, um dos objetivos é o favorecimento do desenvolvimento da criatividade e de outras diversas habilidades intelectuais.

Conforme Araújo (2014) nos explica: “nestas atividades de criação artística, as crianças desenvolvem a função simbólica, motora e de corporeidade, além dos conceitos espaciais e lógico-matemáticos” (Araújo, 2014, p.23). Com efeito, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ao abordar os conteúdos a serem trabalhados nessa faixa etária entre os 05 (cinco) e 07 (sete) anos de idade, afirma a importância do fazer artístico e do contato com objetos e obras de Arte. Afirma também que o percurso de criação e construção individual e comunitária das crianças tem resultados significativos quando é enriquecido por experiências artísticas intencionais. Segundo o mesmo documento:

O trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimentos próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando favorecer o desenvolvimento de suas capacidades criativas e intelectuais (Brasil, MEC/SEF, 1998, p. 91, vol. 3).

---

<sup>9</sup> O manual do/a professor/a da Rede Pitágoras de Ensino é um material que aborda com clareza a imprescindibilidade do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, especialmente para a idade em questão (05 a 07 anos). A escolha por citar este material se deu por este motivo.

Conforme afirma o Referencial Curricular (1998), as Artes Visuais devem ser aprendidas como uma linguagem composta por estruturas e características próprias e, para isso, devem ser considerados os diversos aspectos e peculiaridades do fazer artístico. O fazer artístico diz respeito, por sua vez, à produção de trabalhos e obras de arte, que propiciam o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da criação pessoal (Araújo, 2014, p. 23). Desse modo, a proposta se assemelha a uma *abordagem triangular*, conforme a disposição didático-metodológica criada pela pesquisadora de arte e arte-educadora Ana Mae Barbosa, uma das principais referências no campo do ensino de Artes Visuais aqui no Brasil.

A especialista em Arte-educação, Ana Mae Barbosa (2010), defende a ideia de que a Arte coloca crianças e adolescentes em contato com as suas emoções, ajudando-os/as assim a trabalhar o seu lado racional. Nesse mesmo sentido, para Bacocina (2009), as dificuldades enfrentadas por algumas crianças no início da vida escolar podem ser exemplificadas ou comparadas com a experiência de Pablo Picasso: que, apesar de ser considerado um grande mestre, teve muitas dificuldades na alfabetização e no começo da vida escolar. Outro exemplo é Paulo Freire (1980), que somente foi alfabetizado a partir da leitura de imagens.

Ambos, Paulo Freire e Picasso, se utilizaram da linguagem visual para superar dificuldades emocionais, cognitivas e psicológicas com as quais se depararam ante as exigências do desenvolvimento de habilidades leitoras e escritas. Por isso, a autora chama a atenção em relação à importância da escola propor reflexões sobre o papel da arte também nos processos de letramento, leitura e alfabetização.

Diga-se que, muito embora a relação entre Arte e Educação seja um campo muito rico e profícuo, ainda é restrita a produção sobre as intersecções da Arte com a leitura. O que encontramos nas pesquisas são meramente as discussões sobre as Artes Visuais como aporte à alfabetização, o que não tem necessariamente a ver com leitura visual ou com leitura de imagens na escola.

Segundo Nunes e Ribeiro (2014), a leitura de imagens no contexto escolar poderia ser mais amplamente discutida por autores/as brasileiros/as, como Ana Mae Barbosa (2003, 2010) e Bacocina (2009). Tenha-se em mente, todavia, que a nossa proposta pretendeu dialogar com as discussões entre práticas pedagógicas em Artes Visuais (especificamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e o desenvolvimento da linguagem visual: em seus aspectos cognitivos, sensoriais, corporais e afetivos, entre crianças de 05 (cinco) a 07 (sete) anos de idade.

## Considerações finais

Concluimos com esse projeto que é possível integrar e compor momentos de formação estética em Artes Visuais com a promoção da socialização e da (re)integração das crianças no convívio escolar, melhorando o desempenho de suas habilidades cognitivas, comunitárias e afetivo-emocionais. As experiências artísticas nos espaços

da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos anos iniciais nos fazem perceber ainda a complexidade das crianças enquanto seres biológicos, psicológicos, sociais e culturais em formação, aos/às quais deve ser dispensada toda a atenção e estímulos necessários ao seu desenvolvimento.

Na verdade, a partir das experiências com a literatura infantil, as contações e as *cantações* de histórias, com os desenhos, *graffitis* e murais, alcançou-se - muito mais e melhor - a dimensão dos reais potenciais de aprendizagem, sociabilidade e criatividade dessas crianças. Diga-se ainda que, sobretudo no cenário de pós-pandemia, no retorno para as escolas, muitas delas foram negativamente impactadas pelos efeitos do isolamento social, do adoecimento psíquico e emocional de seus familiares, bem como de seu comprometimento socioeconômico.

Contemporizando todos esses desafios e complexidades, o recurso às Artes Visuais no empenho das propostas didático-pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos anos iniciais pode ser uma importante aliada para apoiar o desenvolvimento e promover a transformação social, servindo como um canal lúdico e interativo de acesso dessas crianças à educação e à cultura, promovendo ainda sensibilização, conscientização, além de bem-estar físico, mental e emocional.

As vivências e experiências das oficinas ajudaram decisivamente nesse processo complexo e desafiador de retorno das crianças à escola, no acolhimento, na expressão e na validação de suas emoções, tanto quanto no incentivo ao desenvolvimento de suas habilidades comunicacionais e interacionais, favorecendo os processos de alfabetização e letramento, atuando ainda no desenvolvimento de suas percepções visuais, críticas, espaciais, reflexivas e sensoriais.

As abordagens multidisciplinares com Artes Visuais permitem então, inequivocamente, desenvolver as competências cognitivas, sociais, motoras, estéticas dentre outras. Assim, é possível trabalhar na educação artística visual uma série de diversos temas relacionados às disciplinas do currículo básico, enriquecendo a aprendizagem das crianças e contribuindo para a sua formação social.

Disso igualmente decorre a compreensão quanto à necessidade de uma formação estética e política em Artes Visuais para as professoras e pedagogas, bem como de se mexer na estrutura e nas propostas didático-curriculares, a fim de que se promova de maneira mais ampla a integração, por exemplo, das Artes Visuais e o ensino e a aprendizagem de Português e Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O produto final do projeto consistiu na criação de 02 (dois) livros infantis (e-books), contemplando as narrativas e as produções visuais em conjunto das crianças de 05 (cinco) a 07 (sete) anos de idade, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maestro Eleazar de Carvalho, da comunidade do Novo Oriente, em Maracanaú/CE. Os e-books foram concebidos sob a nossa organização, estão gratuitamente disponíveis para divulgação e utilização a partir do link: <https://drive.google.com/drive/folders/1i7yu6qWbiEfW7YvdQP2FRu37bYMHoDEv>.

A partir dessa produção, comprovamos o quão as crianças podem desenvolver a sua autonomia e as suas diversas habilidades cognitivo-intelectuais, mediante o estímulo respeitoso, humano e comunitário às diferentes práticas e experiências artísticas no ambiente da escola.

## Referências

- ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.
- ALVES, Gisela Castro. **Bichos e Bichooutros**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2013.
- ARAÚJO, Vera Maria Paixão de. **Manual do Professor da Rede Pitágoras de Ensino: Maternal 2**. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2015.
- AUERBACH, Patrícia. **O Lenço**. 2ª ed. São Paulo: Brinque-Book, 2022.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa (org). In: **conceitos e terminologias Aquecendo uma transformação: Atitudes e Valores no da Arte**. 2 ed .São Paulo: Cortez, 2003.
- BACOCINA, E. A. **Alfabetização e Arte: Sobre leituras de mundo, de letras, de imagens, de vida**. Revela. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano II -Nº 04-Jan/Mai 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. Caracterização da área de arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.
- BRASIL, MEC/ SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência retrato dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, Ipea, 2019. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34943](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=34943) Acesso em: 1 mar. 2024.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sistema de Indicadores de**

**Percepção Social (SIPS)**. Brasília, Ipea, 2010. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/SIPS/101117\\_sips\\_cultura.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/SIPS/101117_sips_cultura.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

IPECE – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil Básico Municipal de Maracanaú**. Fortaleza, Ipece, 2016. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Maracanau\\_2016.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Maracanau_2016.pdf). Acesso em: 20 abri. 2023.

IPECE – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Produto Interno Bruto Municipal: Análise do PIB dos Municípios Cearenses - 2021**. Fortaleza, Ipece, 2023. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/12/PIB\\_Municipal\\_2021.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/12/PIB_Municipal_2021.pdf). Acesso em: 10 de mar. 2024.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

RIBEIRO, Neuci, Martins; NUNES, Ana Luiza Ruschel. 2014. **Leitura de Imagem: uma compreensão crítica da arte visual**. In: ConFAEB, II Congresso Internacional da Federação de Arte-Educadores; XXIV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil: Ponta Grossa-PR, 2014.

**Submissão: 25/06/2024**

**Aprovação: 08/09/2024**